

OPINIÃO

A criação de uma cultura educativa voltada aos dados

Eduardo Nistal (*)

A figura dos dados é, sem dúvida, um dos grandes exemplos de como a transformação digital pode revolucionar a realidade operacional das empresas brasileiras.

artifícios de se capacitar profissionais pouco familiarizados com o tema. Existem práticas voltadas para treinamentos educativos e que vão além, tornando o processo de transformação digital inclusivo e acessível a todos. Isso nos leva ao próximo tópico.

Atualmente, é quase unanimidade que existe uma grande lacuna quanto à qualificação na área de leitura e interpretação de informações. O método de Data Literacy surge com a proposta máxima de alfabetização de dados que, em outras palavras, significa ajudar o profissional a utilizar os dados disponibilizados com tranquilidade e confiança de que está fazendo a coisa certa.

Outra característica relevante dessa metodologia inovadora é na dimensão dos benefícios que trazem à organização, desde a capacitação individual do colaborador até a construção de uma cultura de alfabetização geral, em que todos terão a capacidade de interpretar um dado, utilizar o gráfico correto para determinada informação, saber conceitos básicos como, por exemplo, mídia móvel que tanto se fala hoje devido a pandemia, entre outros conceitos.

Para normalizar o Data Literacy no âmbito interno, existem alternativas que funcionam como um programa educacional visando a participação das pessoas que lidam diariamente com o fluxo de informações. O objetivo é preservar o protagonismo dos profissionais de modo que todos tenham acesso aos objetos analíticos.

Com isso, a etapa de tomada de decisão, evento que precede qualquer tipo de iniciativa, de pequena, média ou grande escala, terá todas as condições de funcionar adequadamente, reduzindo a chance de equívocos e fomentando atitudes próximas à realidade da empresa e também do mercado.

Volto a destacar o papel dos líderes para que a alfabetização dos dados seja uma ação primária dentro das empresas. Os benefícios desse movimento são numerosos e colocam a devida importância no uso de informações estratégicas, sempre sob a premissa de que o profissional é peça-chave nesse processo.

(*) - Com mais de 19 anos de experiência executiva na estruturação, liderança e inovação das áreas Comerciais, Marketing, Canais, Parcerias, Modelos de Negócio e Desenvolvimento de Produtos, é CEO do Grupo Toccatto.

Low-code aumenta protagonismo da TI em prol dos negócios e da inovação

Para atender às exigências dos consumidores hiperconectados, organizações precisam adotar tecnologias de automação inteligente que atuem diretamente no core dos negócios

Rafael Lameirão (*)

O desenvolvimento em low-code é uma prática que existe há anos, mas somente nos últimos tempos passou a estar em evidência nas grandes empresas e em áreas complexas de grande competitividade, como telecomunicações e finanças, setores em que o investimento em software, automação inteligente e inovação contínua são cruciais e mandatórios.

Ao ser incorporado no contexto corporativo como um todo, o low-code traz benefícios claros como ganho em produtividade, diminuição de custos e agilidade no time to money. Mas nem sempre foi assim. Antigamente, era comumente utilizado apenas em aplicações departamentais com o intuito de organizar e simplificar o dia a dia das tarefas.

Porém, com o passar do tempo e a mudança drástica de comportamento e exigência dos consumidores, cada vez mais conectados e em busca de experiências realmente omnichannel, as companhias passaram a buscar aprimoramento contínuo para atender a essas novas demandas dos clientes.

Por este motivo, o low-code deixou de ser aplicado majoritariamente em aplicações desconectadas e departamentais e vem sendo cada vez mais utilizado no core das companhias, atuando como um dos pilares estratégicos quando o assunto é inovação e entregas cada vez melhores e mais rápidas.

Além disso, com low-code a TI se torna mais moderna e eficiente, trabalhando estrategicamente para alavancar os negócios - e consequentemente as empresas estarão em linha com as tendências de mercado e as demandas dos consumidores finais, aumentando,



Rafael Lameirão

assim, sua vantagem competitiva. Ou seja, ao contrário do que se poderia imaginar, o low-code não tira a importância da TI no ambiente dos negócios, mas a torna ainda mais protagonista no caminho da inovação e da jornada digital.

Movimento tecnológico em evolução

Segundo o relatório do Gartner 'Forecast Analysis: Low-code Development Technologies', globalmente a maioria das grandes organizações adotará várias ferramentas low-code até o final deste ano. O estudo prevê que as Plataformas de Aplicativos Low-Code (LCAP na sigla em inglês) continuem sendo o maior componente do mercado de tecnologia de desenvolvimento até 2022, aumentando quase 30% em comparação com 2020, para chegar a US\$ 5,8 bilhões, em 2021. Não há dúvida, companhias e fornecedores de TI que apostam em low-code estão no caminho certo quando se pensa em inovação e transformação dos negócios.

RPA: uma tecnologia centrada em humanos

Sempre que falo sobre automação robótica de processos, a principal dúvida que surge é: as pessoas perderão seus empregos? Mas, para as corporações que já aderiram ou estão começando a trilhar a automação de processos, a resposta já está clara e é: não.

O RPA - sigla para robotic process automation - ao automatizar processos e permitir que as atividades continuem sendo executadas nas empresas em meio ao caos que estamos vivenciando em decorrência da pandemia - com muitas equipes trabalhando de forma remota de repente, com quebra do ritmo de diversos elos das cadeias produtivas - tem se mostrado a solução mais assertiva para dar resiliência às empresas e, consequentemente, não permitir que se desfaçam e, com isso, levem ao desemprego de mais pessoas.

O estudo "RPA Latam 2020 Insight" produzido pela Practia destaca: antes da pandemia, as principais motivações para o investimento em automação eram custos mais baixos, melhoria de desempenho e aumento da renda. Em 2020, a automação foi motivada pela necessidade imediata de continuidade e resiliência dos negócios, geração de insights e redução de riscos.

Mas não é só isso. Automatizar significa inserir de verdade os funcionários no negócio e não os afastar dele. Os robôs não funcionam sozinhos, nem no melhor cenário de ficção científica. O raciocínio e as emoções humanas são fundamentais para o sucesso de qualquer negócio.

Em uma conversa que tive com o Dr. Bernhard Schaffrik, Principal Analyst na Forrester, ele foi enfático em afirmar: "Não é apenas a tecnologia que direciona o sucesso, mas como a tecnologia está sendo adotada pelas pessoas". Para Schaffrik, a última "onda" do RPA, avaliada pelo estudo "The Forrester Wave TM: Automação Robótica de Processos, 1º trimestre de 2021" apontou mais para um caminho de uma tecnologia centrada no humano. O que isso significa?

Significa, por exemplo, que as corporações que estão investindo em automação buscam a forma como o design da plataforma de RPA é desenvolvido. A gestão é intuitiva? De fácil compreensão? Traz features que realmente facilitam o dia a dia e liberam os colaboradores para tarefas estratégicas e de alto valor para o negócio?

A plataforma traz funcionalidades de mineração de processos - de modo que as equipes

Essa nova realidade na qual se insere o low-code aconteceu por conta das evoluções pelas quais a tecnologia passou. Hoje, as aplicações low-code são sofisticadas, omnichannel podem ser integradas aos sistemas legados e a sistemas de terceiros. Os desenvolvedores conseguem, inclusive, criar soluções complexas utilizando low-code. Com essa prática, as possibilidades de inovação são infinitas, em linha com a busca pela simplificação de processos e a modernização de soluções, benefícios tão almeçados pelas empresas.

Em resumo, as companhias pautadas pela necessidade de inovação contínua perceberam que perderiam oportunidades e espaço de mercado se não aderissem ao low-code. Obviamente, é impossível ter o roadmap de TI baseado 100% em soluções low-code, mas é incontestável dizer que essa tecnologia traz benefícios e ganhos expressivos, influenciando no crescimento dos negócios, na fidelização de clientes, na evolução do atendimento e na experiência omnichannel oferecida aos consumidores.

Uma pesquisa da McKinsey constatou que as organizações que investem em ferramentas estratégicas e fortes para colaboração, integração, desenvolvimento, planejamento e entrega contínuos são 65% mais inovadoras do que as que não têm este tipo de ferramenta tecnológica. E se inovação é palavra de ordem entre as empresas que querem se manter relevantes para seus clientes, o low-code é, sem nenhuma dúvida, um caminho irreversível para a modernização do ecossistema de TI, em linha com o crescimento da rentabilidade e dos negócios como um todo.

(*) É Diretor de Vendas LatAm da Pegasystems.

News @TI
ISH Tecnologia abre filial com foco em Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Cursos de pós-graduação a distância ganham mercado, com destaque para os da área de saúde